



FIM DA BUROCRACIA

Projeto do senador Wilder dá celeridade a licenças ambientais

TRANSPORTE NO ENTORNO

Marconi cobra do ministro das Cidades VLT para Luziânia, uma das lutas de Wilder



CERRADO



Goiânia, SEXTA-FEIRA, 27 de maio de 2016

- www.wildermorais.com.br
- facebook.com/wildermorais
- instagram.com/wildermorais
- twitter.com/wildermorais

REVISTA BULA

O olhar externo sobre o próximo só gera sentimentos negativos



Revista Bula.com



POR RUTH BORGES

'O QUE PEDRO PENSA DE PAULO DIZ MAIS SOBRE PEDRO DO QUE PAULO'

No bar, no salão, no trabalho, na mesa de jantar ou nas redes sociais, invariavelmente inicia-se a cena de alguém falando mal de outro alguém. Nesses momentos me ocorre uma sensação de desconforto tremenda. Às vezes, porque gosto da pessoa à qual o outro insiste em maldizer, mas principalmente porque acabo vendo no falador algumas características que até então desconhecia.

Uma das razões pelas quais algumas pessoas nunca se sentem felizes é porque estão a cuidar da vida alheia e pouco de si mesmas. Costumam não falar de suas próprias histórias, pois a verdade é que sua vida pouco lhes interessa. Estão bagunçadas demais intimamente. Olhar para dentro de si é um ato de muita coragem; e nem todos seguem dispostos a se enxergar com franqueza. Falar mal de alguém pode representar uma tentativa de desviar o foco sobre os próprios tormentos. Por essa razão, parece ser uma saída mais fácil tatear algo que está fora e expulsar para alguém o que é legitimamente nosso. Mas não é. Nenhum mal resolvido pode ser exilado de nós dessa maneira. É inútil.

"Somos donos do que calamos e escravos do que falamos." Freud, o neurologista que criou o método "talking cure" (cura pela fala), conhecia mesmo o valor da palavra. Sabia o quanto o peixe morre pela boca. Morre, não no sentido literal por ter mordido uma isca traidora. Morre porque se

entrega por inteiro no exato momento em que maldiz alguém. Ao denegrir o outro, fica ali escancarado tudo que o se é e não o que pertence ao outro.

Quem vive a julgar acaba por se entregar. E assim, divulga suas intimidades, suas fraquezas. Revela sua impotência, sua sexualidade, expõe suas aversões. Manifesta sua intolerância, sua atormentadora dificuldade em lidar com a opinião diferente. Exibe seus medos, seus desejos velados, conta os segredos mais íntimos, sem ao menos se dar conta que o faz. Ao falar mal de alguém não escancaramos o caráter do outro, mas sim o nosso.

Sabe aquele maldizer exagerado, esbravejado, exposto em demasia? Sim, ele também conta coisas sobre nós. É bem provável que no íntimo exista uma simpatia pela ideia ou pessoa a quem tentamos expor de maneira tão depreciativa. É uma espécie de amor enfermo, convertido em ódio. Aquilo que se odeia no outro é justamente o que repulsamos em nós.

O ódio é o amor adoecido pela intolerância, principalmente a intolerância que direcionamos primeiro a nós mesmos. É preciso que o mal dito seja falado, mas ele jamais será traduzido se continuarmos endereçando as palavras e o olhar somente ao outro. Ver-se é um arremessar-se para dentro sem precedentes. Não dá pra prever o que vamos encontrar. É perigoso, eu sei, mas é libertador.



PIXABAY.COM

CERRADO

Informativo diário do gabinete do senador Wilder

BrasíliaSenado Federal – Ala Sen. Afonso Arinos – Anexo II
Gabinete nº 13 – CEP 70165-900.
Telefone: (61) 3303-2092/Fax (61) 3303-2964**Goiânia**Rua 88, nº 613, Qd. F-36, Setor Sul –
CEP 74-085-115.
Telefone: (62) 3638-0080/(62) 3945-0041**Editor**Thiago Queiroz
Supervisão gráfica
Valdion de Freitas**Reportagem**Sinésio Dioliveira, Welliton Carlos,
João Carvalho, Wandell Seixas e
Rafaela Feijó**Capa**Papa-moscas
e flor de jacarandá

MUNICÍPIOS

Senador Wilder quer menos burocracia na obtenção de licenças ambientais

AGÊNCIA SENADO



Projeto de Wilder propõe auditoria compulsória, que dispensa visita do órgão público no local

WELLITON CARLOS

Com os dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) referentes aos quantitativos de municípios que realizam licenciamentos ambientais no Brasil, o senador Wilder Moraes questionou a atual legislação brasileira: "Alguns dispositivos só interessam à burocracia. Não interessam nem ao meio ambiente nem ao empreendedor".

Os dados foram apresentados na última semana pelo instituto de pesquisa do Governo Federal.

Wilder Moraes apresentou projeto de lei para modificar a legislação e introduzir a figura da auditoria ambiental. Conforme o senador, o projeto de lei n. 34/2016 é a prova de que é possível enfrentar a burocracia no licenciamento ambiental. Ações concretas de auditoria – diz Wilder Moraes – podem reduzir o tempo gasto com esta espécie de serviço.

"O Estado não tem pessoal suficiente para acompanhar o desempenho ambiental dos empreendimentos", reconhece o senador Wilder.

De acordo com Wilder, a auditoria ambiental compulsória substituiria a visita do órgão público no local. Entretanto, a conduta não impedirá que atos de fiscalização ocorram posteriormente e motivem até mesmo punições.

Wilder diz que trazer à tona o debate da auditoria agora é mais pertinente do que nunca. O IBGE, através da Pesquisa de Informações Básicas Municipais – Perfil dos Municípios (MUNIC) 2015, revelou que menos de 1/3 dos municípios realizam licenciamento ambiental.

De acordo com o estudo, em 2015, 30,4% (1.696) dos municípios realizavam licenciamento ambiental de empreendimento

tos e atividades de impacto ambiental local.

Conforme o levantamento quantitativo, o percentual é ainda mais baixo entre os municípios de menor classe de tamanho de população. Nos municípios de 5.001 a 10 mil habitantes, o número chega a 21,3% (341 cidades).

Wilder diz que melhora a situação nos municípios com mais de 500 mil habitantes, o que abrange poucas cidades do país. "O IBGE mostra que a proporção atinge 90,2%".

Para Wilder, com o atual sistema legal, é quase impossível que um município consiga atender todos os requisitos para realizar o licenciamento adequado. O senador não discorda que exista interesse e possibilidade dos municípios, mas reitera que defender o licenciamento sem órgãos adequados e equipe administrativa só torna o serviço mais demorado.

O senador de Goiás acredita que as auditorias possam ser realizadas pela iniciativa privada e controladas pelo poder público: "É mais adequado, mais rápido e mais barato que o órgão ambiental analise os relatórios de auditoria preparados por especialistas do que verificar in loco os milhares de empreendimentos que devem ser acompanhados".

Para Wilder, as auditorias compulsórias não prejudicariam as empresas. "A realização de auditorias evita e reduz as sanções administrativas e penais, bem como as reparações por danos causados ao meio ambiente".

O senador goiano aposta na antecipação do problema como forma de reduzir os dias gastos com a expedição do licenciamento: "A auditoria é preventiva e econômica. Muitos estados e municípios talvez possam usufruir deste sistema".

MAIS DESENVOLVIMENTO NO ENTORNO

Marconi volta a defender BRT de Luziânia

ASSESSORIA/GOV. GO



Marconi pediu também ao novo ministro das Cidades obras de saneamento para o Estado

Depois de vários contatos com ministros e o presidente interino Michel Temer, em maratona de visitas em Brasília, o governador Marconi Perillo encerrou as audiências com uma reunião com o novo ministro das Cidades, Bruno Cavalcante Araújo, a quem foi solicitar maior celeridade no andamento de projetos como o BRT que liga Santa Maria (DF) a Luziânia, VLT de Goiânia e projetos de saneamento para vários municípios do Estado.

Antes, o governador esteve no Palácio do Itamaraty para uma visita de cortesia ao ministro de Relações Exteriores, José Serra. O encontro foi informal e durou pouco mais de dois minutos. Marconi e o novo Ministro José Serra vão agendar uma audiência oficial para que sejam

tratados assuntos de interesse de Goiás como a importância das missões internacionais para a atração de investimentos e geração de emprego.

O SENADOR DO ENTORNO

O senador Wilder Moraes também tem lutado e buscado apoio para melhorar a mobilidade em todo o Entorno, e, em especial, o transporte coletivo da região. Wilder é o senador do Entorno. Foi ele quem, em pronunciamento na tribuna do Senado, exigiu do governo federal a instalação da Universidade Federal do Entorno, com cursos nas áreas de Saúde, engenharias e todas as demais. Wilder conseguiu aprovar e incluir no PPA de 2016 R\$ 300 milhões para obras de infraestrutura urbana em cidades do Entorno.

SENADOR WILDER NA MÍDIA

PAUTA GOIÁS
O DOMÍNIO DA NOTÍCIA

Política Economia Estado Cidades Nossa Vida Pauta Goiás TV

Home / Notícias e Destaques / Marconi fala de "ciclo virtuoso" com Temer e renegociação de dívida com Meirelles

MARCONI FALA DE "CICLO VIRTUOSO" COM TEMER E RENEGOCIAÇÃO DE DÍVIDA COM MEIRELLES

25 de maio de 2016 - 20:30 Notícias e Destaques, Política



Marconi, acompanhado de parlamentares goianos, teve encontro com presidente interino

O governador Marconi Perillo esteve em Brasília nesta terça-feira (24/05) durante boa parte do dia. Tinha agenda com o presidente interino, Michel Temer (PMDB), e com os principais ministros do novo governo. Acompanhado pelos senadores Wilder Moraes e Lúcia Vânia – e também por 12 deputados federais goianos, foi recebido por Temer no Palácio do Planalto.

Como tem sido frequente, o tucano defendeu o pemedebista e fez elogios ao futuro, se dizendo otimista com os novos rumos do país. Além disso, Marconi também disse ter aproveitado a viagem oficial da semana passada aos Estados Unidos para fazer uma espécie de propaganda de Temer para os americanos.

"Falei do clima de otimismo e das explicações que demos sobre o Brasil (nos EUA). Sobretudo, vim dizer a ele (Michel Temer) da esperança que nós temos de que ele possa conduzir bem a economia, devolvendo os empregos aos brasileiros, devolvendo a confiança, a autoestima e os investimentos, que são tão necessários para que o Brasil tenha daqui para frente um ciclo virtuoso de prosperidade e desenvolvimento", afirmou o tucano.

Associação Goiana do Ministério Público AGMP

25/05/2016
Presidente da AGMP leva demandas ao senador Wilder Moraes

O presidente da Associação Goiana do Ministério Público (AGMP), procurador de Justiça Benedito Torres Neto, reuniu-se na tarde de hoje com o presidente da Associação Nacional dos Membros do Ministério Público (CONAMP), Norma Cavalcanti, e com o senador Wilder Moraes (PP). No encontro, discutiram demandas do MP e o Projeto de Lei da Câmara (PLC) 07/2016 que altera a Lei Maria da Penha e dispõe sobre o direito da vítima de violência doméstica a atendimento policial e pericial especializado.

A CONAMP, respaldada pela AGMP, expôs considerações acerca da inclusão de artigo específico que permite ao delegado de polícia decidir sobre medidas protetivas de urgência após o registro de ocorrência policial. Apoiada em estudo técnico, a Instituição avalia que o referido artigo trata de avanço legislativo apenas aparente, uma vez que desfigura o sistema processual de proteção aos direitos fundamentais. Segundo a CONAMP, a alteração tem, como mote, patrocinar interesses corporativos de valorização de uma carreira policial sem prévio diálogo com as demais instituições do sistema de justiça.

Após a reunião com o senador Wilder, o presidente da AGMP e a presidente da CONAMP estiveram também com o deputado Subtenente Gonzaga (PDT).



(FOTO: HUMBERTO SILVA)

a redação

CAPA ÚLTIMAS CULTURA COLUNAS NEGÓCIOS ESPORTE NOITE E DIA OPINIÃO

HOME / NOTÍCIAS

ENCONTROS

Governador defende interesses de Goiás em série de reuniões em Brasília

Marconi se reuniu com o presidente Temer | 25.05.16 - 18:45



(FOTO: HUMBERTO SILVA)

A Redação

Goiania - O governador de Goiás, Marconi Perillo, defendeu interesses do Estado em uma série de reuniões realizadas em Brasília nesta terça-feira (24/5). O goiano teve agenda com o presidente em exercício, Michel Temer (PMDB), e com os principais ministros do novo governo. Acompanhado pelos senadores Wilder Moraes e Lúcia Vânia - e também por 12 deputados federais goianos, foi recebido por Temer no Palácio do Planalto.

O goiano teve uma reunião privada com Temer e, entre os assuntos tratados, o processo de privatização da Celg D, o projeto do trem que ligará Brasília a Goiânia, e também outras obras na área de infraestrutura. "Trouxe os votos de desejo de sucesso nos contornos da crise econômica,

ECONOMIA

Fórum Empresarial faz reivindicações ao governo

Os senadores goianos Ronaldo Caiado (DEM) e Wilder Moraes (PP) se comprometeram a desenvolver esforços no Congresso Nacional e no Palácio do Planalto para atendimento do pleito de empresários da cadeia produtiva goiana

Os itens reivindicatórios do segmento produtivo de Goiás, firmados num documento representado pelo Fórum Empresarial, e entregues ontem aos senadores goianos Ronaldo Caiado (DEM) e Wilder Moraes (PP) pelo presidente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg), Pedro Alves de Oliveira. A senadora Lúcia Vânia (PSB) justificou a sua ausência por razões de saúde. Na oportunidade, além dos pleitos, os senadores foram enaltecidos pela admissibilidade do processo de impeachment da presidente Dilma Rousseff, "em um momento tão difícil para todos os brasileiros". Os dois senadores se comprometeram a desenvolver esforços no Congresso Nacional e no Palácio do Planalto para atendimento do pleito dos empresários da cadeia produtiva goiana.



Para os componentes do Fórum Empresarial, "será um grande desafio para a equipe do governo, liderado pelo presidente Michel Temer, encaminhar as soluções necessárias à correção de rumo dos processos político e econômico do Brasil, o que, certamente, dependerá de atuação firme e altruísta dos parlamentares". Segundo o documento firmado, os empresários signatários entendem que a "retomada do crescimento deve ser feita pela redução das despesas, com aumento da eficiência de gestão e pela restauração da confiança dos investidores".

Conforme o texto do expediente, "é importante ainda usar políticas para estimular o aumento dos investimentos e da competitividade das empresas". Ao Executivo e Legislativo, sugerem a adoção de oito medidas que visem à retomada do crescimento econômico.

- #### AS REIVINDICAÇÕES
- 1. Diálogo aberto** – Apoio permanente com as lideranças empresariais, que desejam contribuir com o Brasil neste momento de dificuldades, visando a adoção de medidas transparentes e eficazes aprovadas pelo Congresso Nacional.
 - 2. Comércio exterior** – Estímulo às exportações, por meio da articulação de uma política cambial adequada, melhorias na infraestrutura e aceleração de acordos comerciais internacionais.
 - 3. Reforma trabalhista** – Apoio para a concretização da reforma da legislação trabalhista e previdenciária, especialmente no que se refere à valorização das negociações acordadas em convenções coletivas.
 - 4. Terceirização** – Apoio para a

- aprovação do projeto que regulamenta a terceirização.
- 5. Juros** – Negociação junto ao Ministério da Fazenda e ao Banco Central visando a redução da taxa de juros, para favorecer os investimentos que são inibidos pelas praticadas atualmente. Estamos convencidos de que o aumento da receita da qual o governo necessita virá da recuperação da atividade econômica.
- 6. Carga tributária**. Rejeição à ideia de aumento da carga tributária por meio da criação de novos tributos.
- 7. Sistema S** – Defesa enfática das entidades do Sistema "S", que prestam inestimáveis serviços ao País.
- 8. Pronatec**. Apoio à continuidade e dinamização do Pronatec, dada sua importância social

e econômica para o País.

POSIÇÃO DOS SENADORES

Os senadores goianos Ronaldo Caiado (DEM) e Wilder Moraes (PP) se comprometeram a desenvolver esforços para atender aos pleitos dos empresários do Estado, através do Fórum Empresarial. O senador pepista discorrendo sobre a necessidade que a União de arrecadar para saldar suas dívidas, deixou entendido que "nem sempre a recomendação melhor seja a do aumento de tributos, mas, às vezes, de impedir a sonegação fiscal". O governo de Goiás já pôde em prática este método. A terceirização também contribui para a economia estatal e deu um indicador de 60 milhões de brasileiros sob esse regime de

trabalho. "Então, pelo que se vê, gera renda", observou.

Ronaldo Caiado, por sua vez, ponderou aos presentes que algumas das propostas do Fórum Empresarial terão dificuldade de serem levadas adiante, pelo menos por enquanto. Entre elas, citou a alteração da legislação trabalhista. Em sua visão, "o momento exige cuidados especiais", que, pessoalmente, lhe tiram o sono. Deu como exemplo o déficit de R\$170 bilhões deixado pelo governo petista. Caiado afirmou que a situação delicada da política nacional exige decisões firmes por parte do presidente em exercício Michel Temer (PMDB), sob o risco de haver perdas nas reivindicações das ruas. O encontro foi em agradecimento à banca goiana no Senado pela votação unânime em favor do impeach-

ment de Dilma Rousseff.

FÓRUM EMPRESARIAL

O Fórum Empresarial é constituído pelas Federações da Indústria, Comércio, Agricultura. Compareceram à reunião com os senadores Wilder Moraes e Ronaldo Caiado os presidentes da Fieg, Pedro Alves de Oliveira; José Evaristo dos Santos, da Fecomércio; José Mário Schreiner, da Faeg; Wilson de Oliveira, da Fieg Regional de Anápolis; Célio Eustáquio de Moura, do Sindcel; Heribaldo Egídio, do Sindifargo; Euclides Siqueira, da Acieg; Helio Naves, do Simeigo; Carlos Alberto de Paula Moura Junior, do Sinduscon; Antônio Almeida, Sigego; Gilberto Martins, do Sindiareia; André Rocha, do Sifaeg/Sifaçucar.